

**Os caminhos do Ensino e da Aprendizagem do Vocabulário:
*Intercultura, Corpus Textual e Lexicultura***

António Pereira PAIS
Instituto Politécnico de Castelo Branco /
Escola Superior de Educação
antoniopais@ipcb.pt

Maria da Graça Guilherme de Almeida SARDINHA
Universidade da Beira Interior
mggds@ubi.pt

Palavras-chave: Vocabulário; *Efeito Mateus*; Lexicultura; Aprendizagem da Leitura e da Escrita; Literacia.

0- Introdução

A incidência de crianças com dificuldades de aprendizagem, em geral, e com dificuldades ao nível da aprendizagem da leitura e da escrita, em particular, continua a ser uma realidade marcante do dia-a-dia das nossas escolas. Neste contexto, a investigação realizada nas últimas décadas veio demonstrar a importância do desenvolvimento técnico-didático das formas de abordagem aos processos de ensino explícito do vocabulário, enquanto elemento e factor de aproximação das crianças aos livros e à leitura e a promoção do sucesso escolar.

Uma das linhas de investigação mais relevantes sobre esta matéria foi desenvolvida em sistema de parceria pelo *Institute of Child Study – University of Toronto* (Andrew Biemiller), pelo *Department of Reading Education – University of Georgia* (James Baumann) e pelo *Institute for the Development of Educational Achievement (IDEA) – University of Oregon* (Edward Kamehau) e visava o estudo das relações entre o ensino explícito do vocabulário, a prática da leitura e o sucesso escolar. Através dos trabalhos desenvolvidos foi possível demonstrar a

existência de uma relação directa de impacto entre estas as três realidades. Outro dos aspectos importantes que esta linha de investigação permitiu clarificar foi a demonstração da importância técnico-didáctica da consideração de três aspectos relacionados com a prática do ensino explícito do vocabulário:

- ✓ a relação tripolar que se estabelece entre ensino explícito do vocabulário , prática da leitura e formação de leitores, justificando a importância do denominado *Efeito Mateus*;
- ✓ os critérios de selecção de vocábulos para o ensino explícito do vocabulário e para as práticas de leitura e de escrita, sendo relevantes para o efeito os traços semânticos e a carga cultural partilhada das palavras seleccionadas (lexicultura e intercultura);
- ✓ o processo metodológico de abordagem, considerando-se do ponto de vista didáctico como fundamentais o conhecimento da forma fónica, as propriedades de selecção semântica e categorial, a categoria sintáctica, o significado e as restrições de selecção.

1 – *Efeito Mateus* - prática da leitura, formação de leitores e ensino explícito do vocabulário

As aprendizagens significativas propostas por Ausbel trazem-nos uma dimensão composta por saberes prévios dos sujeitos que importa valorizar e potenciar.

Investigações de Beck, Perfetti, McKeown e Omanson (1982) alertaram para o modo como as crianças adquirem o vocabulário, salientando que quanto mais o sujeito leitor possuir, mais facilmente, ao ler, deduz do contexto o significado das palavras novas. Este aspecto é comparável ao *Efeito Mateus*, formulação sociológica baseada na hipótese dos dez talentos narrada no Evangelho de

Mateus, segundo a qual àquele que tem mais lhe será acrescentado, e ao que não tem, mesmo o pouco que tem lhe será tirado. Desta forma, no âmbito da aquisição do vocabulário, se estabelecem nexos entre o que já se sabe e a informação nova. Todavia, a aprendizagem de vocabulário não deverá, contudo, ser feita de uma forma descontextualizada. Os autores, ao realizarem estudos alargados no tempo, puderam demonstrar que também aqui, a dimensão cognitiva é fundamental. Remetendo para a insuficiência do “método do vocabulário”, onde as palavras eram memorizadas de uma forma descontextualizada, distinguiram não só o valor do automatismo, mas também a importância do ensino de palavras novas num contexto de compreensão da linguagem, mas sempre relacionado com o léxico dos leitores. Os investigadores supracitados chamaram a esta forma de ensino “o ensino rico”, desenvolvendo um programa baseado no ensino de palavras novas que foi, posteriormente, aplicado com grande êxito por vários professores.

Numa escola de Trinity – Atlanta, Ashmore (cit. por Beck, 1982) escreveu uma carta cheia de emoção, onde relata, não só a eficácia operada através da aplicação do programa, mas também o entusiasmo experimentado pelos alunos:

“Los investigadores defienden la hipótesis de que las palabras nos “pertenecen” realmente cuando las conocemos de una forma que va más allá de la simple asociación entre la definición y la palabra. En cada encuentro, la palabra puede adoptar una nueva connotación, una nueva flexibilidad.

(...) Creemos que estamos proporcionando numerosas oportunidades a los estudiantes para que se encuentren con palabras que normalmente pasaran por alto. Con algunas de esas palabras podrán construir nuevas conexiones entre palabras. Con otras palabras lo único que podemos esperar es alguna idea inicial del significado general. (...) La vez que intentamos simular el pensamiento sobre diferentes relaciones de palabras, estamos logrando un pensamiento inesperado. (...) Una de las sorpresas gratas es que los niños están emocionados por trabajar con alguna de nuestras palabras.”

Recorda-se aqui a posição de Beck e Carpenter (1986) acerca da importância dos conhecimentos de base, considerados fundamentais na aquisição de certas competências: quanto mais ricos forem os conhecimentos de base, mais facilmente o sujeito leitor pode regular e monitorizar o conhecimento.

No âmbito da análise dos currículos e da sua relação com os processos cognitivos, Beck e McKeown (1991) apontam três deficiências que originam, por sua vez, falta de conhecimentos de base:

- falta de clareza na relação entre o conteúdo e os objectivos;
- suposições pouco realistas sobre os conhecimentos de base dos alunos;
- explicação inadequada dos acontecimentos significativos e das suas inter-relações.

Na perspectiva dos autores, a ausência deste tipo de conhecimentos, armazenados na memória de longa duração, não permite aos estudantes acederem aos mecanismos de compreensão, de modo a poderem construir conhecimento que lhes permita dar respostas complexas e elaboradas. Tais falhas permitirão apenas construir frases simples e literais, uma vez que a falta de nexos associativos faz com que aqueles apenas adquiram troços de informação, não sendo capazes de julgar a importância desses troços, nem o seu papel e adequação na totalidade de um tema. Mediante esta situação, os investigadores supracitados chamam a atenção para a importância de “como” ensinar e também sobre “quais” os conteúdos a seleccionar.

2- Lexicultura¹, globalização e ensino explícito do vocabulário

O enquadramento didactológico das relações entre leitura e escrita, enquanto processo, deve fundamentar-se na abordagem técnica das relações entre cultura e língua, especificamente no que diz respeito à carga cultural partilhada que as palavras encerram.

Ao longo das últimas décadas, foi possível demonstrar que o conhecimento lexical representa um factor de sucesso no desenvolvimento da linguagem oral e na aprendizagem da leitura e da escrita. Como afirma James Baumann (2008), a exposição repetida a palavras novas constitui uma fonte importante de ampliação do capital lexical.

As formas de abordagem aos processos de ampliação do capital lexical em ambiente escolar, devem, como afirmam Galisson e Puren (1999), considerar a dimensão cultural implícita nas e sob as palavras.

A relevância da inserção de aspectos culturais associados ao léxico na interacção pedagógica e nos materiais didácticos estabelece com o desenvolvimento do processo leitor-escritor uma relação de importância vital ao nível do ensino e aprendizagem das palavras.

A escolha do léxico a trabalhar, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade, deve reflectir a realidade cultural em que as crianças se inserem para progressivamente se ir ampliando ao conhecimento de outros ambientes culturais e inclusive de outras culturas.

Como afirma Galisson (1991), não sendo possível desvincular léxico de cultura, os níveis de abordagem às questões técnicas dos processos de aprendizagem da leitura (decifração, fluência e compreensão) e da escrita (caligrafia, ortografia e textualização) deve

¹ Segundo Guillén Diaz (2003), a lexicultura é a relação que se estabelece entre léxico e cultura e que se expressa através de um conjunto de palavras e unidades lexicalizadas com um valor implícito que **corresponde** à dimensão pragmática das palavras.

fazer-se a partir da consideração de unidades lexicais e frásicas significativas dos pontos de vista relacional e cultural dos alunos.

Tecnicamente a abordagem às questões do conhecimento e desenvolvimento lexical fundamenta-se, do ponto de vista didáctico-metodológico, em duas realidades vitais para o desenvolvimento do processo leitor-escriptor:

- ensino explícito do conhecimento das palavras;
- definição e utilização de modelos integrados de desenvolvimento lexical.

3- Processo metodológico de abordagem à prática do ensino explícito do vocabulário

O ensino explícito do conhecimento das palavras parte do desenvolvimento da consciência lexical nos níveis fonológico, morfológico, semântico e sintáctico e deve, como afirma Duarte, I. (2000), contemplar os seguintes aspectos de conhecimento declarativo:

- forma fónica;
- significado;
- classe a que pertence;
- condições sintácticas e semânticas que a palavra impõe ao contexto em que pode ocorrer;
- paradigma flexional em que se integra;
- relações com as outras palavras.

Neste contexto, como afirma Biemiller (2005), a utilização de modelos integrados de desenvolvimento lexical deve obedecer aos seguintes princípios metodológico-didáticos:

- ensinar ao aluno o que precisa saber sobre cada palavra: forma fónica, significado em função do contexto, condições sintáticas e semânticas, classe de pertença, paradigma flexional e relações com as outras palavras.
- ensinar ao aluno quando e como usar estratégias de aquisição lexical quando está a ler e estratégias de precisão lexical quando está a escrever.

4 - Conclusão

A proposta de reflexão apresentada refere-se a um campo complexo em que se entrecruzam múltiplas realidades socioculturais e diferentes perspectivas de abordagem didactológica à prática de ensino explícito do vocabulário nas sociedades actuais, fortemente marcadas pelo fenómeno da globalização. Enfatizar o carácter relacional e contextual da relação entre os processos de formação de leitores, através da Literatura para a Infância, e a prática do ensino explícito do vocabulário permite reconhecer a complexidade, a polissemia e o carácter transversal e relacional dos dois processos. A mais importante implicação constitui-se na própria concepção de Literatura para Infância nas sociedades globalizadas, enquanto fonte vital de enriquecimento do capital lexical. A prática do ensino explícito do vocabulário, na perspectiva intercultural, através de uma abordagem lexicultural, deixa de ser assumida como um processo linear e estandardizado, para passar a influenciar os fenómenos

globais de desenvolvimento literário integrado. Nas sociedades globais, o processo de ensino explícito do vocabulário deve ser entendido como um processo construído a partir de relações dinâmicas e intensas entre o material literário para a infância, os textos de tradição oral e as realidades sociais globalizantes, criando contextos relacionais interactivos que, por se ligarem dinamicamente com os diferentes contextos culturais em relação aos quais os diferentes sujeitos constroem a sua identidade e desenvolvem relações criativas e verdadeiramente *formativas*, ou seja, estruturantes de movimentos de *desenvolvimento globalizante*. Desta forma, desenvolve-se a aprendizagem não apenas das palavras, dos conceitos, dos valores assumidos pelos sujeitos em relação, mas sobretudo a aprendizagem dos *contextos* em relação aos quais esses *elementos* adquirem significados. Nesta realidade, nos espaços ambivalentes de relação entre os diferentes contextos de aprendizagem e os textos especificamente destinados ao público infanto-juvenil, é que pode emergir o novo, ou seja, os processos de formação de leitores, cimentados numa forte relação com a aprendizagem do vocabulário.

A prática de ensino explícito do vocabulário constitui-se, assim, como um processo de relação em que as fontes de acesso e facilitação permitem a *articulação entre diferentes contextos* sociais e culturais, mediante as próprias relações desenvolvidas entre Literatura para a Infância e prática do ensino explícito do vocabulário.

Bibliografia

AUSUBEL, D. P. (1963). *The psychology of meaningful verbal learning*. New York. Rine Stratton.

BAUMANN, JAMES F. ; KAME´ENUI, EDWARD J. (2004). *Vocabulary Instruction. Research to Praticice*. NeW York: The Guilford Press.

BECK I. I., PERFETTI, C. A. y McKEOWN M. G. (1982). Effects on Long Term Vocabulary. Instruction on Lexical Aceso and Reading Comprehension. *Journal of Educational Psychology*, 74 (4), p. 506-521

BECK, I. I., OMANSON, R. C. y McKEOWN M. G. (1982). An Instructional Redesign of Reading Lessons. Effects on Comprehension. *Reading Research Quarterly*, 17, p. 462-481.

BECK, I. y CARPENTER (1986). *Cognitive approaches to understanding reading*. *American Psychologist*, 41 (10), p. 1098-1105.

BECK, I. I., McKEOWN, M. G., SINATRA, G. M. y LOXTERMAN, J. A. (1991). Revising Social Studies Text from a Text Processing Pespectives: Evidence of Improved Comprhensibility. *Reading Research Quarterly* 26: p. 251-276.

BIEMILLER, A. (2005). Vocabulary development and instruction: A prerequisite for school learning. In Dickinson, D. e Neuman, S. (eds.). *Handbook of early literacy*, Vol.2. New York: Guilford.

DIAMOND, LINDA; GUTLOHN, LINDA (2008). *Vocabulary Handbook*. California: Core Literacy Library.

DUARTE, INÊS (2000). *Língua Portuguesa – Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

GALISSON, R. (1991). *Les mots – Modes D´emploi*. Paris: CLE.

GALISSON, R. e PUREN, C. (1999). La formation en questions. Paris: CLE.

GUILLÉN DIAZ, C. (2003). Lexiculture: d'un concept à un outil D'intervention. In LINO, M. e PRUVOST, J. (org.). Mots et Lexiculture. Paris: Honoré Champion. p. 33-50.

INVERNIZZI, MARCIA; BEAR, DONALD; TEMPLETON, SHANE; JOHNSTON, FRANCINE (2008). Words Their Way. Word Study for Phonics, Vocabulary, and Spelling Instruction. New Jersey: Pearson.

YOPP, HALLIE KAY; YOPP, RUTH HELEN; BISHOP, ASHLEY (2009). Vocabulary Instruction for Academic Success. U.S.A.: Shell Education